

AFRICAN UNION
الاتحاد الأفريقي



UNION AFRICAINE
UNIÃO AFRICANA

Addis Ababa, ETHIOPIA P. O. Box 3243 Telephone 517 700 Cables: OAU, ADDIS ABABA

CONSELHO EXECUTIVO
Sétima Sessão Ordinária
28 de Junho - 02 de Julho de 2005
Sirte, LÍBIA

EX.CL/205 (VII) Rev. 1
Add. 6

O PERIGO DE SEMENTES IMPORTADAS NO CONTINENTE
AFRICANO

(Ponto Proposto pela Grande Jamahiriya Árabe Líbia Socialista e Popular)

INDUSTRIALIZAÇÃO DE SEMENTES EM ÁFRICA:

O PERIGO DE SEMENTES IMPORTADAS NO CONTINENTE AFRICANO

1. As sementes constituem factor determinante para a produção agrícola. Deste modo, a indústria de sementes melhoradas afigura-se como um meio indispensável para a melhoria da qualidade e da quantidade de produtos agrícolas. O futuro do desenvolvimento agrícola e da segurança alimentar, no mundo em geral e nos países em desenvolvimento em particular, depende, em grande parte, dos progressos alcançados nas áreas da indústria de sementes melhoradas e da generalização da sua utilização.
2. As sementes melhoradas desempenharam um papel importante durante as últimas décadas do Século XX, no que respeita a melhoria da produção embora este papel tenha sido mais limitado e mais tímido em África, o Continente que continua a sofrer crises e insegurança alimentar.
3. A concretização do desenvolvimento sustentável e dos objectivos do Continente, baseados nas decisões pertinentes da Cimeira Extraordinária da União Africana, realizada em Sirte, depende, em grande medida, do desenvolvimento da indústria de sementes no Continente e da unificação dos meios científicos africanos para quebrar o monopólio imposto nesta área. Isto permitiria a África melhorar a sua produção e ter acesso aos mercados mundiais. Um tal nível de produção é quase inexistente na maioria dos países africanos. O monopólio actual imposto a esta indústria constitui, para a África, um verdadeiro desafio a vencer. As estatísticas apontam que as receitas do mercado de sementes atingiram 15 biliões de dólares americanos durante a última década. Os Estados Unidos da América detém 40% deste mercado, a União Europeia 33% e os restantes países do mundo apenas 27%. No seio da União Europeia, a França é detentora de 30% do mercado, a Alemanha, a Itália e a Grã-Bretanha partilham entre si 40%, enquanto o resto do mercado está nas mãos do conjunto dos outros países da União. De entre as companhias multinacionais detentoras do monopólio deste mercado, 5 são americanas, 4 da França, 2 dos Países-Baixos e do Japão respectivamente, e 1 da Alemanha.
4. Os recentes progressos alcançados na área da indústria de sementes e o monopólio imposto ao mercado de sementes levaram estas companhias de produção, e que está na origem deste monopólio, a velar, através de vários instrumentos jurídicos e técnicos, pela garantia dos direitos de propriedade intelectual relativas a esta indústria. Deste modo, não hesitaram a proceder, no processo de produção de sementes, as manipulações genéticas que permitem a utilização destas sementes uma e única vez. Este procedimento, além de impedir os agricultores africanos de recuperar novas sementes a partir das colheitas obtidas, como o risco de reduzir a biodiversidade da espécie vegetal de que beneficia, até agora, a maioria dos países em desenvolvimento. O perigo deste monopólio visa, a longo prazo, reduzir as terras aráveis e limitará a parte da África no comércio agro-alimentar mundial, ao limitar a concorrência internacional nesta área.

Impacto do Monopólio da Indústria de Sementes no Desenvolvimento Agrícola em África

5. O monopólio actual da indústria de sementes e as suas ramificações constituem uma barreira séria à busca do desenvolvimento sustentável e da segurança alimentar em África. A procura do lucro é a principal motivação que sub-entende as actividades e as políticas destas multinacionais que continuam a usurpar o monopólio da indústria de sementes. Esta política é a oposta das aspirações e dos objectivos sócio-económicos do desenvolvimento de África. Por ocasião da Cimeira Extraordinária da União Africana, realizada em Sirte, os dirigentes africanos tomaram decisões importantes relativas à segurança alimentar, desenvolvimento sustentável, integração e utilização de recursos e capacidades africanas para lutar contra a pobreza e as doenças no Continente. Na verdade, o objectivo destes monopólios é, sem dúvida, a redução da produção e o aumento dos preços. Mas isso junta-se a outros alvos económicos inconfessos, também perigosos como o primeiro, do ponto de vista técnico, político e económico de conceder o poder de tomar decisões sobre questões de segurança alimentar e de desenvolvimento a estas companhias industriais movidas pelo único desejo de fazer lucros em detrimento dos objectivos estratégicos do desenvolvimento da África. Além disso, são estas mesmas companhias que pouco se preocuparam, no passado, em fazer pesquisas e estudos de sementes adaptadas ao ecossistema africano, bem como à protecção da diversidade biológica em África, o que esteve na origem das calamidades naturais e das fomes daí decorrentes, tais como a que marcou o início do Século, com efeitos nefastos sobre o meio ambiente e as populações em África.

6. A Grande Jamahiriya convida os Estados Membros da União Africana a adoptar a presente decisão e inscrevê-la nas prioridades das políticas agrícolas do Continente, e velar pela implementação do seguinte:

- a) Definir os quadros legislativos da produção de sementes a fim de oferecer um quadro favorável ao investimento público e privado nesta indústria;
- b) Elaborar políticas com vista à protecção do património genético das plantas, incluindo as variedades locais e da flora do deserto e as espécies silvestres em África, assim como proceder ao seu desenvolvimento genético para a obtenção de novas espécies altamente produtivas;
- c) Assegurar a coordenação entre as instituições científicas especializadas, com vista ao reforço e desenvolvimento de programas nacionais de produção de novas variedades de sementes e facilitar a implementação de modalidades de gestão, armazenamento e comercialização de sementes.

Isto exige que o Continente assuma as responsabilidades que se seguem:

- Adoptar-se, ao ritmo da evolução da indústria internacional de sementes, através da aquisição de técnicas modernas, tendo em conta o facto de que uma indústria moderna de produção de sementes deve assentar-se em bases sólidas de pesquisa e de desenvolvimento assim como na

apropriação do património genético africano. Isto exige esforços e investimentos consideráveis em África relativamente aos avanços tecnológicos nesta áreas;

- Desenvolver a biotecnologia, ciências genéticas, bioquímica e outras ciências que permitem o reforço e o desenvolvimento da indústria de sementes;
- Vencer os desafios do desenvolvimento da agricultura e da produção alimentar em África, reduzir o desequilíbrio entre o crescimento demográfico e os fracos recursos disponíveis, num contexto de mudanças ocorridas a níveis internacional e regional, no qual os objectivos do milénio para o desenvolvimento, consistem na redução até metade da pobreza absoluta em 2015, somente será concretizado se sementes melhoradas e de alta qualidade forem postas à disposição dos agricultores africanos a preços acessíveis
- Mobilizar todos os meios humanos e materiais disponíveis em África, com vista à criação de uma indústria bem sucedida de sementes capaz de quebrar o monopólio imposto nesta área e garantir o desenvolvimento sustentável da agricultura e da segurança alimentar para as populações. Os governos não tem a possibilidade de vencer, a título individual, os desafios de uma indústria estratégica e dar todo o apoio necessário ao seu desenvolvimento. A África, em contrapartida, graças aos seus imensos recursos bem como a semelhança das diferentes zonas ecológicas regionais, pode colectivamente criar uma indústria de ponta de sementes.

2005

The danger of imported seeds in the African continent (Item proposed by the Great Socialist People's Libyan Arab Jamahiriya)

African Union

African Union

<http://archives.au.int/handle/123456789/4357>

Downloaded from African Union Common Repository